o experimento em lista

GIEL

# Método: o experimento em lista

Conduzimos o experimento de lista usando uma pesquisa de opinião no estado do Rio de Janeiro com eleitores fluminenses com idade de 16 anos ou mais. A pesquisa foi realizada no campo de XX a YY de outobro de 2022.

Conduzimos experimento de lista baseado na metodologia de (Ahlquist et. al. 2014). Estudamos aqui a relação entre favor/benefício do candidato em troca do voto.

Durante a administração dos questionário, os entrevistados foram aleatoriamente designados para dois grupos, tratamento e controle, com igual probabilidade. Os membros do grupo de tratamento veem uma lista com cinco itens, enquanto os do grupo chamado de controle veem a lista de quatro itens.

Os itens de controle de um a quatro são maneiras inócuas dos indivíduos indicarem o critério de escolha do candidatos durante a eleiçao. Entre elas, podemos destacar: a coragem do candidato, as propostas dos candidatos, a religião do candidato, e a ideologia do candidato. No grupo de tratamento, os entrevistados podiam observar um quinto item: algum favor ou benefício que o candidato oferece em troca do voto.

| **Item** | **Indique o número de critérios** |
| --- | --- |
| a | A coragem do candidato |
| b | As propostas dos candidatos |
| c | A religião do candidato |
| d | A ideologia do candidato |
| Tratamento | Algum favor ou benefício que o candidato oferece em troca do voto |

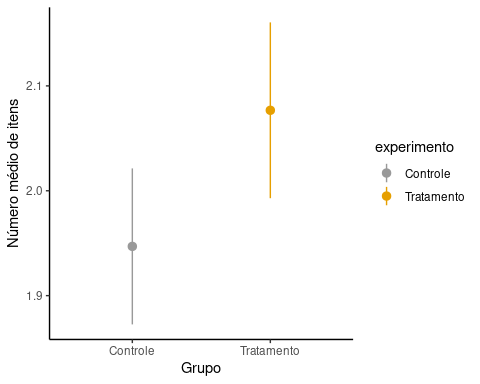
# Análise de resultados: o experimento em lista

Antes de desenvolver um modelo de regressão múltipla ou um modelo não-linear, apresentamos os resultados básicos, isto é, criação de testes simples de diferença de médias em gráficos e em visualização de dados. Já que na expectativa a única diferença entre as condições de tratamento e controle é a presença de um item adicional na lista, uma diferença nas médias fornece uma estimativa da prevalência do comportamento em questão na população alvo (dependendo do modo de coleta de dados …. validade externa? - conversar com o Felipe). Por exemplo, de acordo com Ahlquist (et.al. 2014) no experimento de lista, uma diferença média de 0,20 na representação do eleitor nos levaria a inferir que 20% dos eleitores aceitaria um favor ou benefício em troca do seu voto.

De acordo com Gonzalez-Ocantos (et. al. 2012), a diferença entre as duas médias indica uma estimativa pontual do número de pessoas relatando a troca de votos. Assim, se o número médio de itens for de 1,95 e o número médio no grupo de tratamento foi de 2,08 indica que 13% (2,08 - 1,95) dos respondentes informaram a troca de favor como critério. A seguir mostramos a distribuição da quantidade de itens.

| Q14\_3 | 1 | 2 |
| --- | --- | --- |
| 0 | 0.04 | 0.05 |
| 1 | 0.36 | 0.32 |
| 2 | 0.32 | 0.28 |
| 3 | 0.18 | 0.22 |
| 4 | 0.10 | 0.09 |
| 5 | 0.00 | 0.03 |

A figura 01 apresenta o resultado básico. Esta figura mostra a diferença entre o grupos de tratamento e controle no número médio de itens relatados pelos entrevistados, juntamente com a associação intervalos de confiança de 95%.



## Teste para efeitos de design de experiência de lista

Proporções populacionais estimadas

## # A tibble: 10 × 3  
## P estimativa erro\_padrao  
## <chr> <dbl> <dbl>  
## 1 pi(Y\_i(0) = 0, Z\_i = 1) -0.0101 0.0105  
## 2 pi(Y\_i(0) = 1, Z\_i = 1) 0.0293 0.0249  
## 3 pi(Y\_i(0) = 2, Z\_i = 1) 0.0619 0.0237  
## 4 pi(Y\_i(0) = 3, Z\_i = 1) 0.0169 0.0162  
## 5 pi(Y\_i(0) = 4, Z\_i = 1) 0.0317 0.0064  
## 6 pi(Y\_i(0) = 0, Z\_i = 0) 0.0489 0.0078  
## 7 pi(Y\_i(0) = 1, Z\_i = 0) 0.333 0.0189  
## 8 pi(Y\_i(0) = 2, Z\_i = 0) 0.255 0.0247  
## 9 pi(Y\_i(0) = 3, Z\_i = 0) 0.160 0.0201  
## 10 pi(Y\_i(0) = 4, Z\_i = 0) 0.073 0.0127

Onde Y\_i(0) é a contagem (latente) de respostas ‘sim’ aos itens de controle. Z\_i é a resposta binária (latente) ao item sensível. (RETIRAR AS ESTIMATIVAS DE PROPORÇÕES DE CADA ITEM - COLOCAR SOMENTE O p-valor de Bonferroni)

Valor-p (pvalor) corrigido por Bonferroni = 0,3341152

Olhando para o valor-p de Bonferroni de 0,334 (Bonferroni-corrected p-value), não há evidência consistente troca do voto do eleitor por vantagem ou benefício. A ideia de que o eleitor tem um comportamento generalizado de escolha baseada por vantagem é totalmente contrariada por esses dados.

Esses resultados estão relacionados com a Q9 e Q10.

Q9 - O(A) sr(a) conhece alguém que já trocou o voto por um favor ou benefício que recebeu de algum candidato?

## Resposta Proporção  
## 1 1 0.517331589  
## 2 2 0.478090255  
## 3 99 0.004578156

Q10 - O(A) sr(a) já trocou o voto por um favor ou benefício que recebeu de algum candidato?

## Resposta Proporção  
## 1 1 0.063440157  
## 2 2 0.933943754  
## 3 99 0.002616089

Parece razoável imaginar que a troca por vantagem pode acontecer mais entre alguns grupos do que outros. Antes de passar para a análise de regressão, examinamos a diferença de médias em várias partições dos dados que podem ser relevantes.

# INDICAR A ANALISE DO GGPLOT AQUI do IC 95% por idade e sexo, importância do voto, etc

# INDICAR A ANALISE DO Item Count Technique Regression

Item Count Technique Regression Call: ictreg(formula = y ~ 1, data = banco\_reduzido, treat = “treat”, J = 4, method = “lm”) Sensitive item Est. S.E. (Intercept) 0.12976 0.0572 Control items Est. S.E. (Intercept) 1.94696 0.03796 Residual standard error: 1.11617 with 1527 degrees of freedom Number of control items J set to 4.

# INDICAR A ANALISE DO Item Count Technique Regression por idade e sexo

idade está no limiar da significancia estatística sexo não é significativo

Fazer o Q5 - Qual o grau de importância ao voto Q8 - confiança na urna Q20 - covid? Q28 - ideologia Q29 bolsa familia e auxiliobrasil v5 educa v3 cor